

Ciência Aberta e a Prática Missiológica na Era Digital: Transparência, Colaboração e a Democratização do Conhecimento Missiológico

Anderson Silva de Araujo¹

Viviane Santos de Oliveira Veiga²

Fabio Bernardo da Silva³

Resumo

A Ciência Aberta, fundamentada na transparência, colaboração e acessibilidade, apresenta-se como um paradigma promissor para a renovação da produção e disseminação do saber no campo da teologia e da missiologia. Este estudo analisa a transposição dos princípios da Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta (2021) para o ambiente missionário, defendendo a compreensão da informação teológica como um bem comum a serviço da igreja global. O artigo detalha a adaptação dos sete pilares da UNESCO ao contexto das agências e seminários

¹ Doutorando em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS-Fiocruz- 2024) com período sanduíche em Universidade de Coimbra (2025). Possui Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS-Fiocruz- 2021 a 2023). e graduação em Letras - Português e Grego pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001) e Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2018). Especialização em Informação científica e tecnológica em saúde (2019). Graduação em Teologia - Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (1996). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5905-8213>

² Doutora em Ciências - área de concentração: Informação e Comunicação em Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde/Fiocruz , com período sanduíche em Universidade de Coimbra (2017). Mestre em Ciências - área de concentração: Gestão da Informação e Comunicação em Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca-Fiocruz (2005). Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1999). Pesquisadora no Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/ICT/Fiocruz). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8318-7912>

³ Doutorando em Ciências - área de concentração: Informação e Comunicação em Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde/Fiocruz. Mestre em Biologia Computacional e Sistemas - área de concentração: Sistemas de Informação pelo Instituto Oswaldo Cruz (2010). Especialização Em Docência do Ensino Superior Faculdade Venda Nova do Imigrante (2024). Especialização em Docência e Gestão na Educação a Distância pela ABEU Centro Universitário (2024). MBA em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Euclides da Cunha UFF -RJ (2006). Especialização em Análise e Gerência de Projetos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC-RJ (2002). Especialização em Análise e Gerência de Sistemas pelo Curso Preparatório para Escolas Militares CEPREM (1994). Graduação em Tecnólogo em Processamento de Dados pela Associação Brasileira de Ensino Universitário- ABEU (1993). Mineração de Dados pela DataCamp (2024). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2922-6622>

missionários, destacando estratégias como a publicação em Acesso Aberto, o investimento em infraestruturas digitais (DSpace e Dataverse) e o uso ético da Inteligência Artificial para a contextualização e tradução de conteúdos. Ressalta-se a importância da Via Diamante como modelo sustentável e equitativo para a produção intelectual institucional. A aplicação de repositórios para a gestão de dados de campo baseada nos Princípios FAIR (Findable, Accessible, Interoperable, Reusable) é discutida como uma solução vital para a preservação da memória institucional e a mitigação da perda de conhecimento decorrente da rotatividade de pessoal. Conclui-se que a adoção destas práticas não constitui apenas uma inovação técnica, mas um imperativo ético e estratégico para promover a justiça cognitiva e responder com eficiência aos desafios contemporâneos da missão transcultural.

Palavras-chave: Ciência Aberta. Missiologia. Acesso Aberto. Dados de Pesquisa. Memória Institucional.

Abstract

Open Science, grounded in transparency, collaboration, and accessibility, emerges as a promising paradigm for renewing the production and dissemination of knowledge in the fields of theology and missiology. This study analyzes the transposition of the principles from the UNESCO Recommendation on Open Science (2021) to the missionary environment, advocating for the understanding of theological information as a common good at the service of the global church. The article details the adaptation of UNESCO's seven pillars to the context of missionary agencies and seminaries, highlighting strategies such as Open Access publishing, investment in digital infrastructures (DSpace and Dataverse), and the ethical use of Artificial Intelligence for content contextualization and translation. The importance of the Diamond Way is emphasized as a sustainable and equitable model for institutional intellectual production. The application of repositories for managing field data based on the FAIR Principles (Findable, Accessible, Interoperable, Reusable) is discussed as a vital solution for preserving institutional memory and mitigating knowledge loss resulting

from staff turnover. It is concluded that the adoption of these practices is not merely a technical innovation but an ethical and strategic imperative to promote cognitive justice and efficiently respond to the contemporary challenges of cross-cultural mission.

Keywords: Open Science. Missiology. Open Access. Research Data. Institutional Memory.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, para ler um artigo científico, era necessário pagar assinaturas caríssimas de revistas ou comprar o artigo individualmente. Isso criava uma barreira financeira, onde apenas pesquisadores de instituições ricas tinham acesso ao conhecimento de ponta, excluindo o público geral e cientistas de países ou instituições com menos recursos (Suber, 2012). Além disso, o conhecimento gerado, muitas vezes com dinheiro público, era cedido a editoras comerciais que detinham os direitos autorais (copyright), impedindo a livre circulação e reutilização desse saber (Larivière; Haustein; Mongeon, 2015).

A Ciência Aberta contrapõe-se a este modelo, propondo que a prática científica seja realizada de modo aberto, colaborativo e transparente. Segundo a definição do projeto Foster, a Ciência Aberta pode ser compreendida como:

A prática da ciência de tal forma que outros podem colaborar e contribuir, na qual os dados de pesquisa, as notas de laboratório e outros processos de pesquisa estão disponíveis livremente, em condições que permitem a reutilização, redistribuição e reprodução da pesquisa e dos dados e métodos subjacentes (Foster, 2021).

Este movimento transcende a mera disponibilização de artigos científicos. Trata-se de um conceito "guarda-chuva" que abarca múltiplas dimensões e pressupostos.

Na verdade, o mesmo termo evoca entendimentos bastante diferentes e abre uma infinidade de campos de batalha, que vão desde o direito democrático de acesso ao conhecimento financiado publicamente (por exemplo, o Acesso Aberto a publicações) ou a demanda por uma melhor aproximação entre pesquisa e sociedade (por exemplo, ciência cidadã) até o desenvolvimento de ferramentas gratuitas para colaboração (por exemplo, plataformas de mídia social para cientistas). Desse ponto de vista, a abertura poderia se referir a praticamente qualquer coisa: o processo de criação do conhecimento, seu resultado, o próprio pesquisador ou a relação entre a pesquisa e o resto da sociedade. (Fecher; Friesike, 2014).

Para além da abertura dos resultados, a Ciência Aberta implica a abertura do próprio processo de pesquisa, utilizando métodos, ferramentas e workflows que facilitem a partilha e a reutilização imediata (Bezjak et al., 2018).

Em resumo, Ciência Aberta é conhecimento transparente e acessível, compartilhado e desenvolvido por meio de redes colaborativas (Vicente-Sáez & Martínez-Fuentes 2018).

O objetivo central é dismantelar as barreiras financeiras, legais e técnicas que historicamente restringiram a circulação do conhecimento, promovendo uma ciência mais reprodutível e acessível.

A ascensão deste modelo é impulsionada, sobretudo, pela necessidade de democratização da ciência financiada com recursos públicos, garantindo que o retorno do investimento em pesquisa seja maximizado em benefício da sociedade.

2. ABRANGÊNCIA E IMPACTO DA CIÊNCIA ABERTA

A Ciência Aberta é frequentemente descrita como sinônimo de "boa ciência" ou "ciência realizada do modo certo" (Tennant, 2018). Esta associação deve-se ao fato de que suas práticas correspondem aos ideais de rigor, integridade e reprodutibilidade científica.

A relevância do movimento culminou na adoção da Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta em 2021. Este documento histórico estabeleceu o primeiro quadro normativo internacional sobre o tema, reconhecendo a Ciência Aberta como um imperativo ético e social. Segundo a UNESCO (2021), ao tornar a ciência mais transparente e acessível, ela se torna consequentemente "mais justa e inclusiva".

Os objetivos desta recomendação incluem:

1. Promover uma compreensão comum da Ciência Aberta e seus benefícios;
2. Desenvolver um ambiente político propício para sua adoção;
3. Investir em infraestruturas e serviços abertos;
4. Promover a capacitação e a cultura de abertura na academia.

2.1 Benefícios Sistêmicos

A prática da Ciência Aberta revela inúmeras vantagens para os diversos atores do ecossistema científico (Mckiernan et al., 2016; Tennant et al., 2016):

Para os pesquisadores: A partilha dos resultados e métodos potencializa a visibilidade e o impacto da produção intelectual. Pesquisas abertas tendem a ser mais citadas e facilitam o estabelecimento de novas parcerias internacionais.

Para a eficiência científica: A abertura acelera a geração de novos conhecimentos, evita a duplicação de esforços e permite que dados preexistentes sejam reutilizados para novas análises.

Para a sociedade: O retorno do investimento público é maximizado, contribuindo diretamente para o crescimento econômico, o bem-estar social e a solução célere de desafios globais, como crises sanitárias e ambientais.

3. PILARES E MÉTODOS DE ABERTURA

A Ciência Aberta é sustentada por diversos pilares que abrangem diferentes etapas do ciclo de investigação. Conforme aponta Veiga:

Os princípios da ciência aberta se baseiam no acesso aberto aos dados de pesquisa e às publicações científicas, principalmente às financiadas com recursos públicos; ferramentas e métodos de pesquisa abertos; processos de investigação colaborativos; a implementação de uma ciência cidadã; e a inovação aberta (Veiga, 2017, p. 44).

Abaixo, detalham-se os componentes estruturais deste ecossistema.

3.1 Acesso Aberto (Open Access)

O Acesso Aberto (AA) é, talvez, o pilar mais consolidado e visível do movimento.

Por 'acesso aberto' a esta literatura, entendemos sua disponibilidade livre na internet pública [...] sem barreiras financeiras, legais ou técnicas, exceto aquelas inseparáveis do próprio acesso à internet" tradução nossa⁴. (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002).

A Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI), de 2002, foi um marco fundacional, definindo o AA como o acesso gratuito à literatura revisada por pares, permitindo a qualquer usuário "ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou

⁴ No original: By 'open access' to this literature, we mean its free availability on the public internet [...] without financial, legal, or technical barriers other than those inseparable from gaining access to the internet itself" (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002)

referenciar o texto integral". A única restrição aceitável no domínio do direito autoral (copyright) neste contexto é garantir ao autor o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente citado.

Existem três estratégias principais para assegurar o Acesso Aberto, conhecidas como "vias":

3.1.1 A Via Dourada (Gold Road)

Refere-se à publicação em revistas de acesso aberto. Estas revistas não utilizam direitos autorais para restringir o acesso e não cobram assinaturas dos leitores. O financiamento destas publicações pode ocorrer através de subsídios institucionais ou através de taxas de publicação pagas pelos autores ou financiadores, conhecidas como Article Processing Charges (APC) (Suber, 2012).

Acesso Aberto Puro: Periódicos totalmente abertos, financiados por instituições ou via APC.

Acesso Aberto Híbrido: Periódicos comerciais que cobram assinaturas, mas oferecem a opção de tornar artigos específicos abertos mediante pagamento de uma taxa extra. O modelo híbrido é frequentemente criticado por gerar custos duplos às instituições: assinatura e publicação.

Ferramentas como o Directory of Open Access Journals (DOAJ) são essenciais para localizar revistas que operam sob este modelo.

3.1.2 A Via Verde (Green Road)

Consiste no auto-arquivamento ou depósito de publicações em repositórios digitais (institucionais ou temáticos). Nesta modalidade, o autor publica em uma revista (que pode ser fechada ou aberta) e deposita uma versão do artigo (geralmente o pre-print ou o post-print revisado) em um repositório de acesso livre (HARNAD et al., 2004). Esta via é estratégica para maximizar a disseminação sem custos adicionais de publicação. Exemplos notáveis incluem o arXiv (<https://arxiv.org/>) e repositórios institucionais como o Arca da Fiocruz (<https://arca.fiocruz.br/>). O diretório OpenDOAR (<https://opendoar.ac.uk/>) registra milhares de repositórios ao redor do mundo, facilitando a "Via Verde".

3.1.3 A Via Diamante (Diamond Road)

A Via Diamante refere-se a periódicos e plataformas de publicação que são totalmente gratuitos tanto para autores quanto para leitores. Neste modelo, não há cobrança de taxas de processamento de artigos (APCs). As publicações são

geralmente financiadas e mantidas por instituições acadêmicas, sociedades científicas ou fundos governamentais, funcionando como uma alternativa não comercial e sem fins lucrativos ao sistema tradicional de publicação (Fuchs; Sandoval, 2013). Esta via é crucial para garantir a equidade na produção científica, permitindo que pesquisadores de instituições com menos recursos também possam publicar em Acesso Aberto.

3.2 Dados de Pesquisa Abertos

A transparência e a reprodutibilidade da ciência dependem da disponibilidade dos dados brutos que sustentam as conclusões publicadas. O conceito de dados de Pesquisa Abertos visa a máxima circulação do saber, combatendo a privatização do conhecimento gerado com fundos públicos.

Eles podem ser definidos como:

Registros factuais (pontuações numéricas, registros textuais, imagens e sons) usados como fontes primárias para pesquisa científica e que são comumente aceitos na comunidade científica como necessárias para validar os resultados da pesquisa. Um conjunto de dados de pesquisa constitui uma representação sistemática e parcial do assunto que está sendo investigado. Tradução nossa⁵. (US NATIONAL, 1997,)

No entanto, a abertura de dados de pesquisa exige mais do que apenas disponibilizar arquivos na web. A qualidade e a utilidade dos dados dependem da adoção dos Princípios FAIR, propostos por Wilkinson et al. (2016). Os dados devem ser:

1. Findable (Encontráveis): Identificados por metadados ricos e identificadores persistentes (como DOIs), facilitando sua localização por humanos e máquinas.
2. Accessible (Acessíveis): Disponíveis através de protocolos padronizados e abertos. Mesmo quando os dados não podem ser totalmente abertos por questões de privacidade, os metadados devem permanecer acessíveis.

⁵ No original: "research data are defined as factual records (numerical scores, textual records, images and sounds) used as primary sources for scientific research, and that are commonly accepted in the scientific community as necessary to validate research findings. A research data set constitutes a systematic, partial representation of the subject being investigated" (US NATIONAL, 1997).

3. Interoperable (Interoperáveis): Utilizam linguagens e vocabulários controlados que permitem a integração com outros conjuntos de dados e sistemas.

4. Reusable (Reutilizáveis): Licenciados de forma clara e descritos com informações detalhadas sobre sua proveniência, permitindo novas análises e a replicação do estudo.

O Limite Ético da Abertura: É fundamental ressaltar que a abertura de dados não é absoluta. O lema adotado pela Comissão Europeia, "tão aberto quanto possível, tão fechado quanto necessário" (EUROPEAN COMMISSION, 2016), deve guiar a gestão de dados. Restrições éticas, de privacidade (como a LGPD no Brasil) e de segurança podem exigir que certos dados permaneçam restritos ou anonimizados.

4. A Ciência Aberta no Contexto Teológico-Missionário: Uma Adaptação dos Pilares da UNESCO

A Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta (2021) estabelece um arcabouço global para a democratização do conhecimento científico. Ao transpor seus princípios para o domínio da teologia e da missiologia, emerge um paradigma que redefine a produção e disseminação do saber religioso, alinhando-o à visão de que a informação teológica é um bem comum a serviço da igreja global. Esta perspectiva ressoa com a compreensão de teólogos como Andrea Grillo, que defende a restituição da teologia ao seu "destino popular" (Grillo, 2021), e Sebastian Kim, que explora a teologia na esfera pública (Kim, 2011).

Os sete pilares da Ciência Aberta, conforme delineados pela UNESCO, podem ser adaptados e contextualizados para o ambiente missionário da seguinte forma:

1 Promover uma compreensão comum da Ciência Aberta: No contexto missionário, isso implica cultivar uma mentalidade que reconheça o conhecimento teológico não como propriedade exclusiva de instituições ou indivíduos, mas como um recurso coletivo para o avanço do Reino. É fundamental desmistificar a ideia de que o saber teológico é hermético ou restrito, incentivando a sua partilha e acessibilidade universal (UNESCO, 2021)

2 Desenvolver diretrizes e políticas: Agências missionárias, seminários e instituições teológicas devem estabelecer diretrizes claras e políticas institucionais que incentivem ativamente o compartilhamento de dados de pesquisa, materiais pedagógicos e publicações. Isso pode incluir a criação de mandatos de acesso aberto para teses, artigos e relatórios de campo, bem como o reconhecimento de práticas de ciência aberta em avaliações de desempenho e promoções.

3 Investir em infraestruturas e serviços: A criação e manutenção de repositórios digitais abertos, como plataformas baseadas em DSpace, são cruciais para armazenar, preservar e tornar acessíveis publicações, dados de pesquisa e outros recursos teológicos e missiológicos. Além disso, o investimento em ferramentas de colaboração aberta e redes de pesquisa facilita a interação e a co-criação de conhecimento entre teólogos e missionários em diferentes contextos geográficos e culturais.

4 Investir em capacitação e educação: É imperativo capacitar missionários, teólogos e estudantes em literacia digital e nas práticas da Ciência Aberta. Isso envolve o desenvolvimento de currículos que abordem a gestão de dados de pesquisa, o uso de licenças abertas, a publicação em acesso aberto e a ética do compartilhamento de conhecimento. A educação contínua garante que os profissionais estejam aptos a navegar e contribuir para o ecossistema da ciência aberta.

5 Fomentar uma cultura de Ciência Aberta e alinhar incentivos: A cultura acadêmica e missionária precisa transitar de um modelo focado na "propriedade intelectual" para um que valorize o "serviço ao corpo de Cristo". Contudo, é imperativo reconhecer a barreira econômica que esta transição impõe a instituições que historicamente dependem da venda de publicações para seu sustento. A viabilização de um acesso aberto sustentável — análogo à "Via Diamante" (Fuchs; Sandoval, 2013) — exige criatividade administrativa: implica deslocar a fonte de receita da venda final (ao leitor) para o financiamento institucional ou de doadores na base. Assim, o subsídio à produção intelectual passa a ser gerido como investimento missionário estratégico, assegurando que o custo não seja um impedimento para o acesso aos recursos vitais da igreja global.

6 Promover abordagens inovadoras para a Ciência Aberta em todas as etapas do processo científico: A adoção de tecnologias emergentes, como a

Inteligência Artificial, pode auxiliar a tradução e contextualização de textos bíblicos e teológicos, tornando o conhecimento mais acessível a diversas culturas. Contudo, esta aplicação deve observar o "Limite Ético da Abertura" (European Commission, 2016): é necessário cautela com o viés algorítmico, que pode introduzir distorções hermenêuticas ou culturais em traduções automatizadas. Desta forma, a tecnologia não dispensa, mas torna ainda mais urgente a supervisão de especialistas humanos — pastores, missionários e teólogos — para validar a integridade teológica da informação gerada.

7 Promover a cooperação internacional: A colaboração entre instituições teológicas e missionárias do Sul Global e do Norte Global é fundamental para reduzir as disparidades no acesso e na produção de conhecimento. Iniciativas conjuntas, intercâmbios de dados e recursos, e o desenvolvimento de padrões comuns podem fortalecer a rede global de pesquisa teológica e missiológica, garantindo que vozes diversas sejam ouvidas e valorizadas.

Ao abraçar esses pilares, a teologia e a missiologia podem não apenas democratizar o acesso ao conhecimento, mas também enriquecer a própria prática teológica, tornando-a mais transparente, colaborativa e relevante para os desafios contemporâneos da igreja global.

5. Memória Institucional para Dados de Campo

A aplicação prática de investir em infraestruturas e serviços abertos pode se dar através da implementação de repositórios digitais para mitigar a volatilidade da informação no campo. A rotatividade de missionários e a natureza muitas vezes efêmera do trabalho de campo podem levar à perda inestimável de conhecimento e experiência. Relatos, fotos, áudios, pesquisas demográficas e outras formas de dados coletados no campo são ativos valiosos que, se não forem sistematicamente preservados, podem se perder com a saída de um missionário ou equipe. Repositórios institucionais criados no DSpace e no Dataverse, oferecem uma solução robusta para este desafio, funcionando como uma memória institucional vital para a missão (Marcondes, C. H.; Sayão, L. F. 2005).

O DSpace e o Dataverse são softwares de código aberto amplamente utilizados por instituições acadêmicas e de pesquisa para gerenciar e preservar ativos digitais.

No contexto missionário, eles podem ser empregados para arquivar de forma organizada e segura uma vasta gama de dados de campo. Isso inclui relatórios de progresso, estudos etnográficos, registros linguísticos, fotografias de contextos culturais, gravações de áudio de testemunhos ou músicas locais, e pesquisas demográficas sobre populações não alcançadas. A centralização desses dados em um repositório garante sua preservação a longo prazo e facilita o acesso por pesquisadores e missionários futuros (Baudoin, P. 2004).

Continuidade e Eficiência Missionária: Ao criar um repositório de dados de campo, as organizações missionárias garantem que o conhecimento acumulado não se perca com a rotatividade de pessoal. Novos missionários podem acessar um acervo rico de informações sobre o contexto cultural, desafios e sucessos de missões anteriores, evitando a "reinvenção da roda" e permitindo uma transição mais suave e eficaz. Isso promove a continuidade do trabalho missionário, otimiza o uso de recursos e fortalece a base de conhecimento para a tomada de decisões estratégicas (Bailey, J. 2024).

A aplicação dos princípios FAIR (Findable, Accessible, Interoperable, Reusable) aos dados de campo missionários é crucial. Os dados devem ser facilmente encontráveis através de metadados ricos, acessíveis por meio de protocolos padronizados (com as devidas considerações éticas e de privacidade), interoperáveis para permitir a integração com outras bases de dados, e reutilizáveis com licenças claras e informações de proveniência. Isso maximiza o valor dos dados coletados e promove uma pesquisa missiológica mais rigorosa e colaborativa (Wilkinson, M. D., et al. 2016)

Conclusão

O paradigma da Ciência Aberta, com sua ênfase na transparência, colaboração e acessibilidade, oferece um caminho promissor para a teologia e a missiologia. A adaptação dos pilares da UNESCO ao contexto missionário e a adoção de tecnologias como a Inteligência Artificial e repositórios institucionais não são apenas inovações técnicas, mas imperativos éticos e estratégicos. Ao tratar o conhecimento teológico como um bem comum e ao preservar a memória histórica do campo missionário, a

igreja global pode fortalecer sua missão, promover a equidade no acesso ao saber e responder de forma mais eficaz aos desafios de um mundo em constante transformação.

REFERÊNCIAS

BAILEY, J. **Meeting the Digital Preservation Needs of Smaller Organizations**. In: iPRES 2024, Glasgow, 2024.

BAUDOIN, P. **Implementing an Institutional Repository**. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/37599616_Implementing_an_Institutional_Repository_The_DSpace_Experience_at_MIT. Acesso em: 5 fev. 2026.

BEZJAK, S. et al. **Open Science Training Handbook**. [S.l.]: Zenodo, 2018. DOI: 10.5281/zenodo.1212496. Disponível em: Zenodo, 2018. DOI: 10.5281/zenodo.1212496. Acesso em: 6 dez. 2025.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE (BOAI). **Budapest Open Access Initiative**. 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/>. Acesso em: 6 dez. 2025.

EUROPEAN COMMISSION. **Guidelines on FAIR Data Management in Horizon 2020**. Brussels, 2016.

FECHER, B.; FRIESIKE, S. Open Science: One Term, Five Schools of Thought. In: BARTLING, S.; FRIESIKE, S. (ed.). **Opening Science: The Evolving Guide on How the Internet is Changing Research, Collaboration and Scholarly Publishing**. Cham: Springer, 2014. p. 17-47.

FOSTER. **Open Science Definition**. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=https://www.fosteropenscience.eu/>. Acesso em: 2021.

FUCHS, C.; SANDOVAL, M. The Diamond Model of Open Access Publishing: Why Policy Makers, Scholars, Universities, Libraries, Labour Unions and the Publishing World Need to Take Non-Commercial, Non-Profit Open Access Serious. **TripleC: Communication, Capitalism & Critique**, Graz, v. 11, n. 2, p. 428-443, 2013.

GRILLO, A. **Teologia como bem comum**: é preciso restituí-la ao seu destino popular, à multidão. IHU Unisinos, 2021. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/613463-teologia-como-bem-comum-e-preciso-restitui-la-ao-seu-destino-popular-a-multidao>. Acesso em: 5 fev. 2026.

HARNAD, S. et al. The access/impact problem and the green and gold roads to open access. **Serials Review**, [S.l.], v. 30, n. 4, p. 310-314, 2004.

KIM, S. **Theology in the Public Sphere**: Public Theology as a Catalyst for Open Debate. London: SCM Press, 2011.

LARIVIÈRE, V.; HAUSTEIN, S.; MONGEON, P. The Oligopoly of Academic Publishers in the Digital Era. **PLoS ONE**, [S.l.], v. 10, n. 6, e0127502, 2015.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Repositórios institucionais como estratégia para a gestão do conhecimento científico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CIN/UFSC, 2005.

MCKIERNAN, E. C. et al. How open science helps researchers succeed. **eLife**, [S.l.], v. 5, e16800, 2016.

SUBER, P. **Open Access**. Cambridge: MIT Press, 2012.

TENNANT, J. P. et al. The academic, economic and societal impacts of Open Access: an evidence-based review. **F1000Research**, [S.l.], v. 5, p. 632, 2016.

TENNANT, J. **Open Science is just good science**. 2018. Apresentação proferida no DARIAH Annual Event, Paris. Disponível em: Figshare. DOI: 10.6084/m9.figshare.7233770. Acesso em: 6 dez. 2025.

UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. Paris: UNESCO, 2021.

U.S. NATIONAL COMMITTEE FOR CODATA; COMMITTEE FOR A PILOT STUDY ON DATABASE INTERFACES. **Bits of power**: issues in Global Access to Scientific Data. Washington, D.C.: National Academy Press, 1997. Disponível em: <https://nap.nationalacademies.org/catalog/5504/bits-of-power-issues-in-global-access-to-scientific-data>. Acesso em: 5 dez. 2025.

VICENTE-SÁEZ, R.; MARTÍNEZ-FUENTES, C. Open Science now: A systematic literature review for an integrated definition. **Journal of Business Research**, [S.l.], v. 88, p. 428-436, 2018.

VEIGA, V. S. de O. **Percepção dos pesquisadores portugueses e brasileiros da área de Neurociências quanto ao compartilhamento de artigos científicos e dados de pesquisa no acesso aberto verde**: custos, benefícios e fatores contextuais. 2017. 294 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26842>. Acesso em: 5 dez. 2025.

WILKINSON, M. D. et al. The FAIR Guiding Principles for scientific data management and stewardship. **Scientific Data**, [S.l.], v. 3, 160018, 2016. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/sdata201618>. Acesso em: 05 fev. 2026.